

## TRIBUTOS

Preocupado com a CPMF, presidente diz ser contrário à idéia de uma terceira gestão. PSDB e DEM condenam o casuismo

# Lula descarta proposta de mais um mandato

LUIZ CARLOS AZEDO E  
FERNANDA ODILLA

DA EQUIPE DO CORREIO

JAECI CARVALHO

DO ESTADO DE MINAS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a negar ontem, na Bahia, que pretenda apoiar uma articulação de integrantes da base governista na Câmara para que possa disputar mais uma reeleição, em 2010. "Democracia é bom demais e a gente não pode brincar com ela nos países da América Latina", disse. Lula falou que, ao ser abordado por jornalistas sobre o assunto, no sábado, fora pego de surpresa: "Pensei que ia ser uma pergunta sobre meu aniversário".

Lula mais uma vez criticou o debate sobre a sucessão de 2010 e disse que não comentará o assunto para não "palpar" no mandato de seu sucessor. Afirmou, porém, que sempre defendeu um mandato de cinco anos sem reeleição. Para o presidente da Câmara, deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), que exerce interinamente a Presidência da República, a proposta de mais uma reeleição não tem futuro. "Do ponto de vista político, a chance é zero. É um não-fato. Vai na contramão daquilo que se discute. O mais provável é nós nos debruçarmos em cima de uma outra proposta,

a que extingue a reeleição. Não vejo ninguém defender aqui o terceiro mandato", garantiu.

Apesar das negativas oficiais, a discussão sobre a reeleição esquentou, porque está em curso uma articulação comandada pelos deputados Devanir Ribeiro (PT-SP) e Carlos Willian (PTC-MG), ambos da base do governo, para apresentação de uma emenda que permite mais uma reeleição, por meio da convocação de um plebiscito. A oposição reagiu à proposta, que é considerada golpista pelo PSDB, o DEM e o PPS.

## Delírio

Ontem, em Zurique, onde deverá se encontrar hoje com o presidente Lula, o governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), foi duramente criticado: "Não acho que é um delírio e sim uma tentativa séria de alguns, mas não do presidente, pois tenho conversado com ele e não percebi nada nessa direção. O Brasil é uma democracia sólida, de constituição rigorosa e não aceitaria esse 'chavismo'. O Brasil tem outra estrutura institucional".

Para Aécio, é natural que alguns aliados do PT tenham esse "sonho de verão", mas é algo que estaria fora da realidade de um país como o Brasil. O governador mineiro destacou que a próxima eleição será a primeira sem a participação do petista: "O Lula

termina seu mandato em 2010 e vamos nos preparar, pois pela primeira vez, depois de 40 anos, teremos uma eleição sem a participação do Lula, que esteve presente nas últimas quatro. O eleitor terá, depois do Jânio (Quadros), a primeira eleição sem o Lula numa chapa. Quem tem 60 anos hoje, jamais votou sem ver uma cédula com o nome do Lula. Só isso já é uma mudança importante", avalia.

Com três nomes fortes para a sucessão de Lula — além de Aécio, o governador paulista José Serra e o ex-governador Geraldo Alckmin —, a cúpula do PSDB no Congresso ameaça obstruir a votação da prorrogação da CPMF se não houver um recuo formal do PT em relação à proposta. O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), ontem, em Recife, disse que o partido obstruirá as atividades na Casa enquanto o presidente Lula não assumir o compromisso público de que não vai trabalhar por um terceiro mandato. "Para nós, a democracia é um valor sério. Para o presidente Lula, parece ser algo de brincadeira", disse.

## Golpistas

O senador Sérgio Guerra (PE) irorizou: "Não acredito que o presidente Lula tentará entrar para a história como candidato a ditador sul-americano". Segundo Guerra, não há dúvida da "existência de setores

golpistas no PT, que se manifestaram dentro da última campanha naquele famoso episódio do dossiê contra candidatos do PSDB".

O líder do DEM no Senado, José Agripino (RN), também criticou a proposta. "O Sr. Carlos Willian apresentou um projeto de lei que aumenta o mandato do presidente, de quatro para cinco anos, e permite reeleição. É uma abertura para que outras coisas más sejam discutidas", disse. Segundo ele, o deputado Devanir Ribeiro "é amigo de Lula, vai à casa do presidente sem marcar hora", mas acertou em tudo, menos na oportunidade. "Era tudo que o governo não queria ouvir. Foi intempestiva a proposta, apresentada por um amigo pessoal do presidente Lula que quer fazer graça para ele, que quer fazer aquilo que talvez ele ouça dentro da casa do presidente, a perspectiva de continuísmo", disse Agripino.

O presidente do PPS, Roberto Freire, também repudiou a proposta. "As forças democráticas brasileiras não podem se omitir ou fugir da enorme responsabilidade de resistir ao golpe do terceiro mandato." Freire destacou que o Brasil não quer repetir o que ocorre em alguns países da América Latina, "nos quais aprendizes de ditadores vêm tomando o controle de todas as instituições democráticas e domando os poderes Legislativo e Judiciário".

Edilson Rodrigues/CB - 18/10/07



GUERRA: "NÃO ACREDITO QUE O PRESIDENTE LULA TENTARÁ ENTRAR PARA A HISTÓRIA COMO CANDIDATO A DITADOR SUL-AMERICANO"

## Audiências públicas

Enquanto o governo articula uma aliança com o PSDB, o DEM pretende emperrar ao máximo a tramitação da emenda

constitucional que prorroga a CPMF. Relatora da proposta de emenda à Constituição (PEC), a senadora Kátia Abreu (DEM-TO) disse ontem que apresentará o relatório à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) dentro do prazo de 30 dias previsto no regimento para a tramitação da proposta

na comissão — ela pretende entregar o parecer até o dia 9, quando acaba o prazo.

Kátia, que antecipou a decisão de apresentar um relatório contra a CPMF, afirmou que dificilmente os ministros conseguirão explicar, nas audiências públicas, a necessidade de manter o tributo. "Precisamos que

eles respondam para o Brasil e para o Senado o porquê do grande aumento da ganância pública, quero que eles expliquem como pode um país aumentar as suas despesas em 9%, aumentar as suas receitas em 8% e ter um PIB (Produto Interno Bruto) de 5%", cobrou.

Dos quatro economistas aguardados na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para debater a CPMF, só o economista José Roberto Afonso, do BNDES, confirmou presença. O debate se dará entre o ex-ministro da Fazenda de Lula, Antonio Palocci, e os economistas Samuel Pessoa, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e Márcio Nakane, da Univeridade de São Paulo (USP). Na quinta-feira, a audiência deverá reunir quatro ministros, mas até agora só Paulo Bernardo, do Planejamento, confirmou a ida ao Senado. Foram convidados Guido Mantega, da Fazenda, José Gomes Temporão, da Saúde, e Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social.



e-mail alon.feuerwerker@correioweb.com.br



## O vento a favor do continuísmo

Um hipotético terceiro mandato para Luiz Inácio Lula da Silva deixou na semana passada o terreno do boato e instalou-se no mundo muito material das especulações políticas. Os repórteres Ugo Braga e Fernanda Odilla revelaram no *Correio* que aliados do presidente, com aspas e tudo, movimentam-se no Congresso Nacional para apresentar uma emenda à Constituição com esse fim. À notícia, seguiram-se os habituais ppanos quentes. O presidente não quer, o país não aceita, só com uma revolução, etc.

Na análise política, é sempre saudável relativizar as declarações dos personagens — ou, pelo menos, submetê-las ao confronto com os fatos produzidos pelos mesmos personagens. O folclore político de Brasília, por exemplo, já incorporou a constatação de que é péssimo negócio o sujeito aparecer no noticiário como alguém de quem o atual presidente da República gosta muito. Ou alguém a quem Lula está disposto a ajudar. A lista é extensa e registra um único sobrevivente: Nelson Jobim, triturado pela máquina palaciana na disputa pela presidência do PMDB e ressuscitado apenas quando Lula dele precisou para salvar a própria pele na crise aérea.

Lula move as peças do xadrez da sucessão com três objetivos. O primeiro é evitar que se consolide prematuramente no seu próprio campo um único nome. O segundo é evitar que se fortaleçam no seu campo nomes fora do PT. O terceiro é evitar que se consolidem no PT alternativas que prescindam do "dedazo", a indicação de Lula. Você já percebeu que a resultante desses três vetores é uma só: o nome preferido de Lula para 2010 virá do PT e necessariamente será alguém dependente da bênção de Lula para ser candidato.

A eleição de Cristina Kirchner para suceder o marido na vizinha Argentina terá o condão de, finalmente, mandar para o arquivo das coisas inservíveis a tese, difundida à larga entre nós, de que "voto não se transfere". Transfere-se sim, especialmente se o governo é bem avaliado e a oposição não consegue se unir em torno de um único nome — ou atrair parte da base política do oficialismo.

A partir dessas duas premissas, de que 1) Lula quer indicar soberanamente o sucessor e 2) voto se transfere, chegamos ao projeto do presidente da República para 2010: manter-se no poder. Por meio dele próprio ou de interposta pessoa. Não necessariamente nessa ordem.

Avaliações realistas apontam que uma emenda constitucional para permitir a Lula a disputa de um terceiro mandato seguido teria, hoje, chances razoáveis de obter os três quintos necessários na Câmara dos Deputados. Mesmo o bloco PSB-PCdoB, que se articula em torno de Ciro Gomes para 2010, reavaliaria o quadro a partir do fato novo. As dificuldades maiores vêm do Senado, onde o governo está às voltas com a missão de transformar o limão numa limonada: aproveitar a guerra em torno da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) para construir uma base tão folgada quanto a que exhibe na Casa ao lado.

Prorrogada a CPMF, com a economia de vento em popa, com a popularidade em alta e com base folgada no Legislativo, Luiz Inácio Lula da Silva estará de mãos livres para conduzir sua própria sucessão como bem desejar, e com uma margem considerável de manobra. O cálculo de alguns tucanos é que Lula, nesse cenário, não se incomodará em ser sucedido por um político do PSDB. Para não ter de enfrentar alguém do seu próprio campo em 2014, se eventualmente decidir voltar ao Palácio do Planalto. Trata-se de um exercício de *wishful thinking*. Em inglês, tomar os desejos pela realidade.

O realismo político ensina que espaços de poder não se concedem, conquistam-se. Melhor ainda do que entregar a faixa a um tucano amistoso será, para Lula, passar o pano auriverde a alguém do PT que aceite a liderança do chefe. Especialmente se o instituto da reeleição estiver abolido, como Lula diz desejar. Sabe-se que esses cálculos costumam não dar certo, que a criatura pode acabar criando problemas para o criador. Tais ponderações, porém, nunca são suficientemente fortes quando se trata, para um determinado grupo, de encontrar maneiras de permanecer no poder.

Grupos palacianos querem, em primeiro lugar, continuar onde estão. Mesmo a uma eternidade das eleições, é justo dizer que os ventos hoje sopram a favor do continuísmo. Claro que muita coisa pode acontecer até 2010. Mas isso não significa que estejamos impedidos de analisar o quadro. Não é inteligente — nem chega a exigir grande coragem — deixar de perscrutar o horizonte sob o pretexto de que talvez os ventos passem a soprar em outra direção, ou em outro sentido.

VESTIBULAR 2008

Inscrições de 5 a 17 de novembro. Provas no dia 25.

- Agora, com o novo curso de Comunicação Social e o curso de Audiovisual e Cinema.
- Cursos tecnológicos em 2 anos.
- Programa de Bolsa de Estudos.

Projete seu futuro.

**UNICEUB**  
Formando profissionais de verdade.  
www.uniceub.br